

Comunidade "Beco dos Pretos" - Morro da Liberdade

Nova Cartografia Social da Amazônia

Comunidade
"Beco dos Pretos"
Morro da Liberdade
Manaus - AM 19



7.00035

Comunidade do Beco dos Pretos Morro da Liberdade



Oficina 19/08/2007

Da esquerda para direita. Em pé; Luis, Eduardo Lucas, Ivete, Francisco (Chacha), Maria Jose, Estefano, Rocicleide, Aldeniza, Marina, Tia Nega, Damiana e Mônica; Sentados: Cruzinha, Regina, Telma, Walessa, Erico e Ruy.

Participantes da Oficina de Mapas 19/08/2007

Alda Lúcia C. Gama
Aldeniza Oliveira da Silva
Ana Nery M. de Brito
Antonio Lima Rodrigues
Cosme Januário Calado
Cruzinha R Ferreira
Damiana Januário da Silva
Denize Gomes Oliveira
Eduardo Lucas da Silva
Eliana Costa das Silvas

Ericksom Torres do Nascimento
Érico Francisco Nascimento Júnior
Erielma Nascimento Araújo
Erinelma Gomes do Nascimento
Francisco A. Castro
Francisco Chagas Januário Calado
Ivete Petrolina - Pinduca
José Ribeiro*
Luiz Gonzaga G. Ribeiro
Maria Januária da Silva

Paulo Henrique*
Raimundo Nonato*
Regina Oliveira da Silva
Rita Creslei Silva
Rocicleide D. da Silva
Rocicleide O da Silva
Ruy Cruz da Silva
Telma G. do Nascimento
Walessa N. de Oliveira

(*) participantes da oficina cujos nomes foram preservados.

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia
Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia
Fascículo 19
Comunidade do Beco dos Pretos do Morro da Liberdade
ISBN: 978-85-74013-87-9
Manaus, 2007

Coordenação do Projeto "Nova cartografia social da Amazônia"

Alfredo Wagner Berno de Almeida
PPGSCA- UFAM, FAPEAM-CNPQ

Equipe de Pesquisa

Dulcilene Gomes Batista
Nivaldo Rodrigues e Silva
Maria José Izidio
Cruzinha R. Ferreira
Lidiane Rodrigues Colares
Francisco Chagas Januário Calado
Silvana Rodrigues da Silva

Edição

Dulcilene Gomes Batista

Filmagem

Rodrigo Rodrigues Colares
Nivaldo Rodrigues e Silva
Emmanuel de A. Farias Júnior

Fotografias

Dulcilene Gomes Batista
Nivaldo Rodrigues e Silva
Alfredo Wagner Berno de Almeida

Projeto Gráfico

José Fernandes F. Neto

Apoios

BAR DO LUIS
Beco dos Pretos
Morro da Liberdade
Manaus-AM

Em dezembro de 2005, em reunião do Conselho da Cidade e lideranças do movimento social em Belém, foi apresentado o projeto "Nova Cartografia Social da Amazônia" e o resultado dos trabalhos de pesquisa com quebradeiras de côco babaçu e quilombolas. Das situações sociais identificadas gerou a mobilização dos presentes na reunião para o desenvolvimento do Projeto com grupos que vivem nas cidades. A partir desta reunião teve origem a Série "Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia". Esta série inicia com os indígenas, homossexuais, afro-religiosos e negros e negras de Belém e tem continuidade com outros grupos em Belém e outras cidades da Amazônia, como Manaus.



Maria Januária - Tia Nega, 71 anos
Oficina de Mapas: 19.08.2007



Dona Benedita: Arquivo da Família

"Ninguém pode dizer que é a mesma coisa - não é a mesma coisa. Muitas pessoas já se mudaram, mais a gente ainda tá... Por exemplo, final do ano teve, não com aquela proporção de antigamente, mas ainda não morreu, continua ainda a gente fazendo o possível para manter a tradição. Mas com certeza não é o mesmo de antes, muitos já se foram..."

Antonio Carlos de Almeida Pires.

O Que É a Comunidade?

"Começou assim, eu acho que é porque só mora os preto no Beco, aí eu acho que o pessoal, não sei se por racismo, botaram esse nome Beco dos Pretos e Beco dos Pretos ficou. Isso pra mim é um orgulho ser Beco dos Pretos, porque eu moro aqui desde 1951. Família grande, família dos Calados é grande é muita gente. Isso pra mim é muito maravilhoso, muito importante esse nome Beco dos Pretos, porque aqui nós somos muito unidos, um amigo olha pelo outro, um vizinho olha pelo outro, somos irmãos. Apesar que já levaram a metade daqui, mais da metade..."

Maria Januária - Tia Nega, 71 anos.

"Na verdade essa denominação "Beco dos Pretos" ela é bem recente inclusive ela vem de uma forma preconceituosa. O primeiro nome aqui do nosso Beco, inclusive Beco onde eu nasci, é Beco São Benedito. Com o passar do tempo teve essa conotação e as pessoas inclusive começaram a associar a existência de boca de fumo à nossa comunidade, de ladrões, de bandidos, quer dizer, surgiu de uma forma preconceituosa. Agora o que é interessante, é que com isso aí acabou havendo uma certa reação por parte dos comunitários que resolveram assumir certo orgulho, por serem negros e por fazerem parte dessa comunidade. Então, algumas pessoas, alguns líderes se reuniram e começaram a criar eventos, principalmente festivos. Meus pais chegaram por volta do final de 56, início de 57. Eu já nasci aqui, em 1960 no chamado Beco dos Pretos, na época Beco São Benedito. Atualmente eu moro na Rua Principal, na Rua São Benedito, mas realmente as minhas raízes estão aqui, ainda tenho tios, primos, amigos que moram aqui, estou sempre em contato com essas pessoas." **Francisco Chagas Januário Calado, 47 Anos.**

"O nome Beco dos Pretos foi quando nós fizemos uma Associação. Essa Associação que nós fizemos é o seguinte: a gente tinha uma taxa, por exemplo, todo final de mês você dava uma taxa. E essa Associação fazia o quê? Quando havia um doente a gente comprava remédio, comprava gás, uma pessoa queria se deslocar para um outro canto, então, era uns ajudando os outros. Aí botaram "Beco dos Pretos" porque na entrada do Beco tinha uma senhora negra por nome Dona Benedita. Que Deus já levou e aí, nós aproveitamos o nome dela de Benedita pra botar "Beco dos Pretos". Nós não temos devoção com São Benedito, porque o Beco de São Benedito já existia aqui, com certeza por causa da Dona Bené que morava na entrada do Beco que era justamente a Avó da Alda, mãe da Dona Luísa, da mãe do Babá, da Dona Ábia que já faleceu também. Aí nós aproveitamos, devido à Dona Benedita e botamos Beco dos Pretos." **Francisco das Chagas Queiroz (ex-morador) - Franck, 59anos.**

“Meu avô, José Januário, Pai da minha mãe, chegou aqui por volta 1951, onde comprou um lote aqui dentro do “Beco dos Pretos”. Aí então veio a minha mãe que já morava em um bairro afastado, na Vila Municipal. Ela chegou aqui por volta de 56, eu vim a nascer em 57. Meu avô veio do Ceará, casou aqui em Manaus com uma cabocla daqui do Baixo Amazonas, daí então a família Januário, parte da minha mãe, com Calado do meu pai juntaram-se e viemos nós. Eu fui o primeiro a nascer aqui no Beco, em 1957, no mês de dezembro. Nós somos onze (11) filhos vivos, quase todos moramos praticamente aqui no Bairro e dentro do Beco. Houve várias mudanças, no princípio eram em torno de cinco (5) famílias, hoje nós somos em torno de 40 famílias praticamente, mesmo com a mudança do PROSAMIM que já tirou alguns de nossos parentes, mas continuam ainda com raízes aqui dentro. Nossa família é toda negra, eu sou negro, os tios, os avós. Então, as demais pessoas que vinham chegando, como eu falei, do Nordeste e mesmo aqui do nosso Amazonas são todas negras, então daí veio a miscigenação do branco com o negro, mas o negro sempre predominou com maior sentido. Os pais do meu pai são de origem portuguesa, os pais da minha mãe são de origem cearense, com o caboclo. Minha mãe é daqui do Baixo-Amazonas, minha mãe era negra dos cabelos *carapinhados* e o meu pai era moreno claro, dos cabelos ondulados. **Cosme Januário Calado, 50 anos.**

“Eu sou uma moradora daqui, primeiramente da Rua São Benedito, eu Moro na Rua, esquina com o Beco agora, desde 1960. A minha avó era a Dona Benedita Cândida dos Santos, era lavadeira, lavava nesse Quarenta, que a água era uma lindeza. Eu quando criança, brinquei muito nessa água. A minha mãe era uma lavadeira, trabalhou na juta, era Dona Luisa Cândida da Gama, foi ela quem comprou esta casinha aqui no Beco com a Rua São Benedito. Então eu brinquei muito nessa Rua, na Rua, na frente de São Benedito que era esburacada, o pai do Chagas que sempre passava com o trator, minha casa se balançava toda de tão velhinha que era e coberta de palha, essa que agora é na esquina aí. Nós somos muito amigos das pessoas, não tem outro Bairro que seja igual a esse Beco dos Pretos. Porque chamam de Beco dos Pretos, que é de São Benedito, que era um santo negro, não é? Nós descobrimos há pouco tempo que chamavam Beco dos Pretos.” **Alda Lúcia C. Gama, 55 anos.**

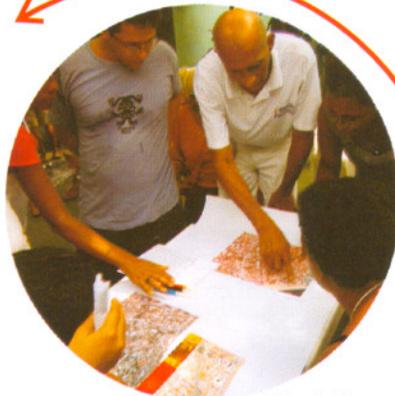
Da direita p/ esquerda: Walessa, Maria, Erico, Ericson e Estêfano
Oficina de Mapas 19.08.2007



Por Que a Cartografia?

"Então o nosso Beco, se acabar, a história vai ficar e vai valer pra sempre nas nossas memórias. Os nossos avós já foram, nós estamos contando, pra futuramente nossos filhos terem também uma história pra contar. Isso aí valeu, vai ficar na história, eu tenho certeza, em cada coração que está aqui, isso vai ficar." **Eliana Costa da Silva.**

"Na verdade são agentes que estão trazendo pra nós, uma oportunidade de nós nos reunirmos, nos unirmos e mudarmos isso aqui, certo? Estão trazendo pra nós novamente essa oportunidade de nós criarmos essa consciência. Isso aqui, gente, antes de mais nada é um projeto e esse projeto precisa de nós, nós moradores do Beco, nós moradores do Bairro. Isso não quer dizer que nós não possamos trazer pessoas de outros lugares, de outras ruas, de outros Becos. Então o que é importante é nós termos consciência de que para isso ir adiante, vamos aproveitar e vamos tentar conservar, concertar e mudar algumas coisas." **Francisco Chagas Januário Calado.**



Oficina de Mapas
19.08.2007

Quando se fala em cartografia é algo muito bom; é o estudo dos mapas, de um país como de um estado, de um município, então isso é importante você conseguir centralizar, organizar, saber onde é que você está, porque às vezes você está num território que você não sabe se você está numa Região Norte, Sul, Centro Oeste, aqui não, nós sabemos, nós estamos na Região Sul dentro da Cidade de Manaus, isso é importante, você estar situado no seu convívio. Ontem nós não tínhamos perspectiva de nada, hoje nós temos perspectiva com esse Projeto, onde nós teremos oportunidade tanto pro povo de idade avançada como para as crianças de conhecer alguma coisa daquilo que eles não conheciam dentro da etnia, dentro da parte social, do esporte, enfim, da parte comunitária em geral. **Cosme Januário Calado.**

"Esse Projeto da Nova Cartografia veio contribuir, entendeu? Então, a gente já tem o apoio da Cartografia, esse trabalho que estamos fazendo é um trabalho legal, porque ninguém nunca mostrou o que é o Beco dos Pretos e agora a gente vai ter um espaço para isso. A gente vai rodar um filme, então isso já é um passo para escrever um livro da comunidade aqui." **Nivaldo Rodrigues e Silva.**

História do Espaço Social

"Nós temos aqui o mapa aéreo, que foi tirado agora devido a esse projeto que está sendo feito aqui na Cidade de Manaus dentro da nossa área do Igarapé do Quarenta, no Morro da Liberdade e onde nós marcamos alguns pontos importantes dentro da nossa sociedade: Como o Bairro começou? Nós começamos com o nosso Batuque, que foi a primeira parte social aqui do Morro da Liberdade, Batuque da Mãe Zulmira, que todo mundo conhece, hoje praticamente está esquecido, mas ontem, no passado, quando dava dez horas da noite nós ouvíamos aqui o zumbido do batuque, dos tambores. Nós corriamos lá para assistir, aquelas danças bonitas, as quais não eram pro mau, mas para o bem da sociedade, era pra criar alguma coisa dentro da parte afro. Nós tínhamos também o quê? Tínhamos o *Libermorro*, onde a gente ia dançar... A Tia Nega dançava no Libermorro. Nós tínhamos o Palmerinha que era um Clube Social, nós tínhamos o Olaria, não é? Nossa parte social maior, Reino Unido da Liberdade, é o nosso samba, não é?"

O que é que nós temos hoje? O Bar do Luís. Toda Manaus conhece, pessoal do Educando, Santa Luzia, Cachoeirinha, São Jorge, Compensa, Quando dá onze da manhã (11h) o pessoal já está chegando aqui. Aqui se toca música sertaneja, pagode, boquerão que todo mundo dança, dança do garoto de dezoito (18) anos até o de setenta (70), quem gosta. O Luís tem aquele *tira-gosto* especial, onde nós temos o jaraqui frito, o frango, o churrasco... é a nossa cultura, é dentro disso aí. Nós fizemos aqui também a parte passada, onde nós fizemos, dentro do Igarapé do Quarenta, o *Movimento da crataia* que levava o pessoal do Morro pra Cachoeirinha e do Bairro da Cachoeirinha pro Morro. Nós temos aqui também a *Feira do Cajual* que é uma das mais antigas do nosso Bairro, que fornecia a venda do peixe, da carne, do frango e assim sucessivamente. Muitas coisas mudaram, antes nós não tínhamos luz elétrica, não tínhamos água encanada, as casas eram estilo, algumas, de palha e outras de madeira. As pessoas eram pobres, bastante pobres mesmo, usávamos lamparinas para podermos ter acesso a uma leitura. Lembro-me que meu irmão mais velho, que hoje é formado, pra estudar teve que usar lamparina pra fazer os trabalhos, como eu também e os demais irmãos. E hoje não, temos energia, temos água, temos esgoto praticamente, as casas com estruturas bastantes elevadas, escolas nós só tínhamos uma escola aqui no Bairro, a Escola Adalberto Vale, hoje nós temos a Antonio Silva Bentencourt, nós temos a Paula Ângela Franssinete. Nós não tínhamos Postos de Saúde, hoje nós já temos o Posto do SUS. Nós não tínhamos a Delegacia de Polícia hoje nós já temos." **Cosme Januário Calado.**

Beco São Benedito - Beco dos Pretos

60°0'15"W

60°0'0"W

60°0'5"W

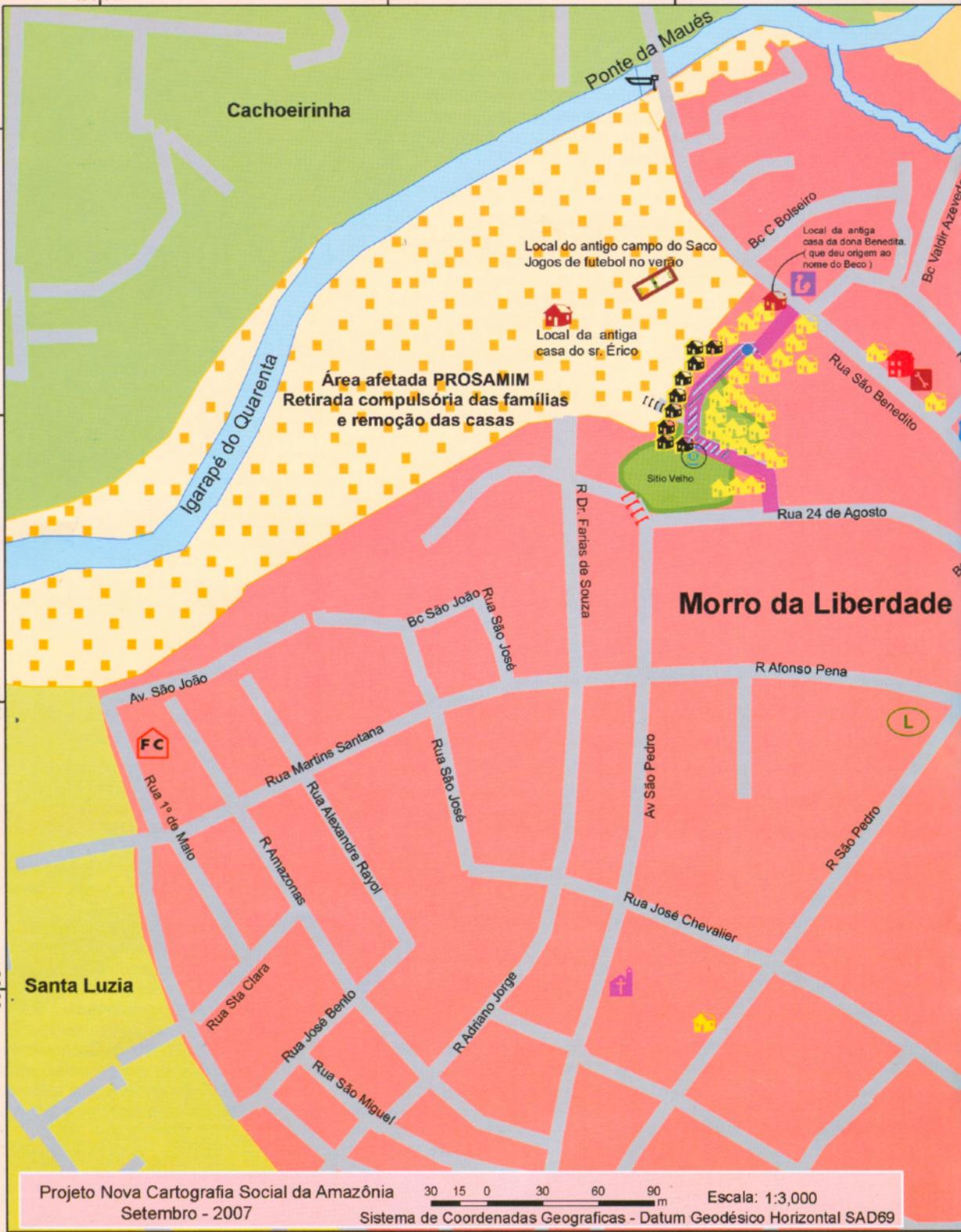
60°0'

3°19'0"S

3°18'5"S

3°18'0"S

3°17'5"S



Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Setembro - 2007

30 15 0 30 60 90 m

Escala: 1:3,000

Sistema de Coordenadas Geograficas - Datum Geodésico Horizontal SAD69

60°0'15"W

60°0'0"W

60°0'5"W

60°0'

O bairro Morro da Liberdade - Manaus



**Espaço Social
Calendário de Festas**

Janeiro
- Festa de Confraternização
1º de janeiro

Fevereiro
- Carnaval
- Banda do Beco dos Pretos
Terça-feira de carnaval

Mai
- Festa do dia das Mães
Segundo domingo de maio

Junho
- Festa dos Namorados
Dia 12 de junho

- Festa do Mingau
Dia 29 de junho

Agosto
- Festa do dia dos Pais
Segundo domingo de agosto

Outubro
- Festa do dia das Crianças
Dia 12 de outubro

Dezembro
- Confraternização do Natal
Dia 24 de dezembro

Legenda

- Beco São Benedito - Beco dos Pretos
- Moradores do beco e participantes da oficina de mapas.
- Casas retiradas pelo Prosamim
- Espaço Social - área onde realizam as festas
- Local do palco-Festa do Mingau
- Sítio Velho
- Bar do Luís - Bar dos Pretos
- Antigo campo de futebol do Bariri
- Antigo Porto da Catraia - Ponte da Maués
- Feira do Cajual
- Igreja Coração Imaculado de Maria
- Estância
- Oficina
- Delegacia de Polícia
- Posto Médico
- GRES Reino Unido da Liberdade
- Clube Liberomorro
- Batuque da Zulmira
- Esc. Est. Antonio Lucena Bittencourt
- Escola Ana Calado Saci Pererê
- Esc. Est. Adalberto Valle
- Área afetada - PROSAMIM
- Retirada compulsória das famílias e remoção das casas
- Escada
- Pê da subida do beco
- Igarapés
- Ruas e Becos

Reivindicações do grupo: Urbanização do Beco e permanência dos moradores

Equipe de elaboração:
Dulcilene Gomes Batista
Nivaldo Rodrigues e Silva
Francisco das Chagas Calado
Emmanuel Almeida Farias Júnior
Alfredo Wagner Berno de Almeida

Fonte:
Croquis dos moradores do Beco São Benedito-Beco dos Pretos sobre a base cartográfica da Cidade de Manaus,
Imagem Google Earth-06.09.2007
Cartografia: Luis Augusto Pereira Lima

"Eu vim do interior, de um lugar chamado Barroso é no Amazonas, abaixo de Manacapuru. Cheguei aqui com 16 anos, minha mãe já era falecida, só tinha pai, José Januário da Silva. Cheguei aqui em 1956, já tinha muitas famílias aqui, quer dizer, aqui no nosso Beco tinham poucas famílias, tinha a minha casa, a casa de uma senhora em frente que agora é a casa do Nivaldo era Francisca o nome dela tinha pouca família. Era a minha casa, a casa da Dona Francisca em frente da minha casa, e uma outra casa ao lado onde era a casa da Dona Ana que participou, que era a casa da Dona Maria que era chamada Maria Barreto agora ela já é falecida." **Marina da Silva Marques.**

Eu inclusive cheguei a brincar aqui na minha época de criança, eu tenho 48 anos, não sou tão antiga, mas participei também dessa época aí, que eu acho que foi muito valiosa pra todos nós agora que já estamos mais idosos, que estamos chegando na melhor idade, né? A nossa parte social, como nossa amiga Eri falou é tudo isso que acontece no Beco, então vamos falar também da antiga *Catruia*, que todo mundo gostava de brincar ali, atravessar... Brincávamos na Beira do Quarenta. Mas os mais antigos é que aproveitaram bem, que pegaram isso aqui, essa área tipo uma floresta, com mata, com ar puro para respirar, coisa que nós não temos mais, porque nossos quintais não tem mais árvores são contados aqui os quintais que têm uma árvore, então, isso vale muito! Em 79, eu me casei com um rapaz aqui do Beco, que por sinal é um rapaz de cor também e os meus filhos são nascidos aqui, o Wendel com 28 anos e a Jéssica que está fazendo 21 anos hoje, mas eu tenho orgulho de morar aqui, gosto daqui, das pessoas daqui, então é uma família, gente, nós vamos ser uma eterna família por mais que acabe, mas sempre vai existir a história que aqui existiu uma família no Beco, no Sítio que agora é onde é o Bar do Luiz. Esse Sítio que era do proprietário, Tenente Raul, que tinha o caseiro Seu Vicente, que existia as casas de taipa, aqui era o lazer dos adultos que hoje são a terceira idade, nossos avós paternos que já se foram, mas fica a história, isso vai ser lembrado e isso pra mim é gratificante. Eu brinquei aqui também, vinha brincar nos Buracos que tinham aqui, nas cacimbas, então, gente, isso é história que os nossos filhos não vão ter a possibilidade de ver, como nós vimos. Esse Beco aqui tem uma história, as pessoas que moram aqui são felizardas e as pessoas que vieram também vão ser contempladas e gratificadas com essa história maravilhosa. Eu não sei quem não participou. Eu brinquei muito na Beira do Quarenta, apanhei muito, mas ficou uma coisa que não vai mais sair da minha mente. Sempre eu sonho, volta na minha mente o que eu tinha, até aqui no sítio, participei muito das brincadeiras que eram maravilhosas." **Eliana Costa da Silva.**

Rituais de Afirmação

Calendário de Atividades da Comunidade

"Até 2005 nós fazíamos Festa do Dia das Mães, do Dia dos Pais, do Dia das Crianças, Confraternização. Após 2005 resolvemos acabar a Associação, pois nós tínhamos a Associação do Beco São Benedito, daí do ano passado para cá nós não fizemos mais, somente nesse início do ano nós fizemos carnaval. Porque a maioria foi embora, o PROSAMIM tirou a maioria das pessoas que moravam aqui, que faziam parte da Associação, então não tem mais como reunir, não tem mais como fazer as atividades que nós fazíamos antes. Daqui do Beco saíram umas 50 famílias, da localidade daqui, tem hoje pouquíssimas pessoas. As pessoas ajudavam, nós íamos fazer uma festa junina, por exemplo, íamos à casa de cada pessoa "Como é que nós vamos fazer a festa?" "o que você pode dar?" - "Eu vou dar mungunzá" "Eu vou dar mingau de banana" "eu vou dar prato descartável" era assim que nós íamos fazendo, agora fica difícil. Fazíamos tudo com recursos próprios, nós vendíamos bingo de janeiro a janeiro, quando chegava a época da festa nós tínhamos recursos." **Maria José Izídio.**

"Quando chega a festa do Dia das Mães, tem festa pra nós todos, quando chega o Dia das Crianças tem festa pra nós todos e tem mais o futebol dos rapazes solteiros, dos casados, das senhoras, muito alegre! E mais outras coisas..." **Maria Januária - Tia Nega.**

O Batuque

"Presença negra sempre teve uma influência muito grande, pessoal que veio da África e esteve aí pelo Nordeste, por sinal, pelo Maranhão, um dos Estados do Brasil onde concentrou mais o povo negro. E aqui dentro do Morro da Liberdade, nós tivemos a Mãe Zulmira, que é descendente do do Estado do Maranhão e que implantou o Batuque que é parte do Candomblé hoje, como ontem, o povo do Morro sempre esteve presente, sempre nós acompanhávamos a parte de Umbanda e por sinal, nunca foi pela parte do mal, sempre para a parte do bem, para ajudar a comunidade. O pessoal pode dizer "o pessoal faz macumba" isso não existe, a macumba era pro bem, o remédio caseiro, era para o parto, era uma reza pra uma criança com *vento caído* e assim por diante." **Cosme Januário Calado.**

A influência de Mãe Zulmira era muito grande, ela era muito importante como Mãe de Santo, a Mãe antiga do Bairro, a Mãe mais velha do Bairro, era muito importante. A comunidade freqüentava a casa dela. Naquele tempo o local mais antigo e onde às vezes a gente se encontrava, era no Batuque, na Casa da Mãe Zulmira, era a única referência do Bairro." **Marina da Silva Marques.**



Foto: Arquivos do Batuque.

Festa do Mingau

“No mês de Junho temos a tradicional Festa do Mingau, que foi o Luciano (falecido) que começou, com uma quadrilha onde os homens se vestiam de mulher e as mulheres se vestiam de homem, que até hoje continua. Em agosto, tínhamos também a Festa dos Pais, que contava com o futebol dos homens. Em Outubro, Festa das Crianças, onde a gente também tinha muita gente que arrecadava outras coisas de fora pra poder fazer os brindes das crianças. Em Dezembro é aquela comemoração, onde cada um sai e vai à casa do vizinho, porque aqui acima de tudo o pessoal do Beco sempre foi muito amigo, uma família onde todo mundo repartiu, não somente as alegrias, mas as tristezas também.” **Erielma do Nascimento Araújo.**

O Futebol

“Os dois times, somando com reserva e tudo, era uma base de quarenta (40) a cinquenta (50) pessoas. Todos aqui do Beco, todinhos. Só que agora a maior parte foi embora e a gente quando acerta um jogo tem que ta ligando pra um e pra outro que é pra poder realizar, se não... Foi esse Projeto aí do PROSAMIM, que estavam precisando da área e tiveram que retirar as pessoas. Muitos estão bem, outros não estão. Mais de trinta, desses que participavam com a gente do jogo, mais de trinta já saíram. O jogo era no Noroeste. Quando não era no Noroeste era no Betanhão. A reunião sempre era aqui no *Bar dos Pretos*, no *Beco dos Pretos*, no Luis.” **Luis Gonzaga Gonçalves Ribeiro.**

“Depois de garoto, de ver muitas pessoas aqui participarem de eventos, eu, depois que me tornei adolescente passei a participar com os demais. Em todas as nossas promoções a gente sempre tinha o momento do esporte. A gente formava nossos times, inclusive time feminino, por ai a fora a gente ia fazendo nossa programação valer a pena. Era uma coisa mais de confraternização mesmo. Aqui nós não tínhamos uma área, a não ser antigamente quando a gente tinha um campo aqui em baixo, na beirada do quarenta, do igarapé” **Antonio Carlos de Almeida Pires.**

O Samba

“Na parte social nós temos o Reino Unido da Liberdade, que tira as crianças da marginalização já trazendo para uma parte social, que é a parte de uma cultura do samba e isso aí evoluiu muito do ontem para o hoje.” **Cosme Januário Calado.**



Foto: Mãe Zulmira. (Arquivo do Batuque)



Festa no Batuque
Foto: Arquivos do Batuque



Da esquerda p/direita; de pé: Reginaldo, Wanderlan, Antonio, Luis, Jorge, Rogério, Frank, Eduardo; Sentado: Beto; Abaixado: Saba. Carnaval 2005 Arquivo da Comunidade



Escola de Samba:
Reino Unido da Liberdade. Agosto, 2007.



Festa do Mingau. Junho, 2007
Arquivos da Comunidade

"Eu conheci Mãe Zulmira, durante os anos que eu morei na casa dela (2001-2006). Foi muito importante morar na casa dela e conhecê-la, seu surgimento e sua importância dentro do espiritismo e do Morro da Liberdade. Tive que me separar dela porque as nossas nações não podiam ficar juntas, porque a dela é Mina e a minha é Quêtu, então eram diferentes, mas certas obras que a Mãe Zulmira fazia se igualava com meu ritmo de trabalho. Mãe Zulmira, dentro do Bairro do Morro da Liberdade, foi uma pessoa útil pra muita gente. Muita gente reconhece Mãe Zulmira, mas muita gente não reconhece, como uma espírita e como uma cidadã. Mãe Zulmira praticamente foi tudo para o Morro da Liberdade, foi Mãe querida, Mãe exemplar, foi tudo... O pai dela era maranhense, a mãe dela era turca. Ela nasceu em Manaus e se criou lá pro Maranhão, ate seus 13 ou 14 anos, depois voltou. Ela trabalhou no carvão, vendeu verdura ela atravessava o rio com a bacia de verdura na cabeça. Trabalhou em casa de família, foi lavadeira, quebrou pedra e trabalhou na castanha. Ela veio pra cá, para trabalhar na casa de uma senhora, uma tal portuguesa. Essa mulher maltratava muito ela. Quando o pai ligava pra perguntar como ela estava aqui em Manaus, ela tinha pena de contar como vivia, pois já estava no espiritismo e era mãe solteira, não tinha como falar o que tava passando. Chegava criança pra rezar, ela nunca dizia não, podia estar cansada, mas ela ia rezar. Às vezes, vinha do Pronto Socorro, só esperando a hora e ela chegava lá e rezava. Ela foi uma pessoa muito dada dentro do bairro, era muito comunicativa com o povo. Ela nunca esperou as coisas caírem do céu, pois sabia que não ia cair. Ela sofreu muito. Foi presa por causa do Batuque quando estava com 52 anos. O delegado chegou aqui com ordem de prisão para ela, porque o Batuque estava funcionando e naquela época o Batuque não podia funcionar - era uma polemica muito grande com eles com esse negócio de macumba. Para eles tudo o que existia era feitiçaria do mal era coisa ruim. Foi então que morreu o filho do delegado, e acharam que ele morreu porque haviam levado ela presa. Eles deram (bateram) muito nela, fizeram ela limpar o salão. Isso aconteceu aqui mesmo no Morro, numa delegacia que existia aqui, onde era o antigo Grupo Raimundo Gomes e hoje é a Capela do Sagrado Coração de Jesus. Ela contava pra gente que a Delegacia era um quarto grande e eles ficavam atendendo gente que chegava preso ali, ela disse que apanhou muito. Os moradores antigos do Morro, fizeram uma reunião, foram lá pedir a saída dela estava próximo um festejo muito grande. Seu João de Lima *arriou* e ele trouxe ela. Todo mundo acompanhou ela, chegando aqui no Batucão, eles tocaram duas horas e meia de tambor e soltaram fogos. Mãe Zulmira morreu com 83 anos, dia 13 de maio de 2007 Dia da libertação dos Escravos. No dia 03 de Julho ela interava 84 anos. Ela era muito devota de São Jose, por mais que ela fosse espírita, tinha uma grande devoção a São Jose, São Sebastião, Nossa Senhora da Conceição. Os pais dela eram muito católicos e não queriam que ela seguisse essa religião. A Escola de Samba fez uma homenagem a Mãe Zulmira, inclusive foi campeã. Mãe Zulmira tinha o coração abrasado pela Reino Unido. Aqui no quintal, ela limpou uma área em que o pessoal armazenava papelão para fazer alegoria, quer dizer, ela era amiga da escola - na Reino Unido, existia uma união familiar. Quando foi o dia pra ela sair na Escola, o pessoal veio arrumar ela aqui, não tinha uma pessoa que não passasse por ela e dizia: "oi mãe", "Boa sorte, Mãe". Ela foi muito famosa, mas foi muito simples. Ela não foi uma pessoa vulgar, mas foi uma pessoa muito simples. **Lilian Maria Cardoso Moraes.**

Ex-filha de santo de Mãe Zulmira

Problemas e Conflitos

"Então o PROSAMIM está querendo acabar com o Beco São Benedito que é o Beco dos Pretos e eu espero que as autoridades entendam a nossa situação, nós somos muito amigos, nós somos uma família que mora aqui. Cada um cuida do problema do outro, se precisar nós estaremos lá para ajudar, nos outros cantos não é assim como a nossa comunidade do Beco dos Pretos." **Alda Lúcia C. Gama.**

"Então do lado de cá, dessa rua pra cá, estão previstas mais habitações, então essa área ainda não tem nada construído. A princípio o engenheiro disse: *"o que estiver construído não se pode quebrar, o que não tiver construído a gente pode pensar uma modificação"*. Depois ele disse: *"não, o que ta projetado, o que ta no papel, o que ta desenhado não se muda porque é o que está no contrato com o Banco, já foi assinado, o Governador já assinou, já decidiu e pronto!"* - aí é assim, hoje é uma coisa, amanhã é outra. Ontem, a gente achava que ia sair alguma coisa de concreto, não saiu, ficou tudo assim muito vago, o engenheiro não sabe, não tem poder pra decidir *"eu acho"* *"talvez"* *"existe uma possibilidade"*...enfim, ninguém sabe. Então se a gente não se mobilizar, não se organizar e não lutar, eu acho que a gente vai acabar perdendo, enfraquecendo e perdendo algumas lutas. Eu não sei gente, eles disseram lá que não tem mais dinheiro pra desapropriar ninguém, depois disseram que existia uma possibilidade de vim mais aqui pra cima" **Jose Ribeiro.**

"Vocês sabiam que existe um Fórum Gestor Local que eles chamam de FGL? Que é um Fórum que foi constituído pelo Governo do Estado, pra representar, para fazer o elo entre a comunidade e o PROSAMIM? Quer dizer, ninguém sabia, eu não sabia, eu acho que pouca gente, talvez, ninguém sabia. Esse Fórum é constituído de representantes dos Bairros por onde passam o Projeto: Educandos, Morro, Betânea, Santa Luzia, Colônia. Quando a Comissão interessada na área de lazer foi lá, foi dito o seguinte: "procurem o Fórum que o Fórum é o órgão apropriado pra fazer a reivindicação de vocês, eles são os seus representantes" aí o pessoal tomou um susto "mas que Fórum é esse?" "Pra que serve?" "O que é?" aí eles disseram "O Fórum é constituído dos representantes de vocês." **Paulo Henrique.**

O coordenador desse Fórum esteve aqui no Beco, ele disse o seguinte: "É muito difícil o trabalho do Fórum, é voluntário, a gente não ganha nada pra fazer isso, nosso trabalho é fiscalizar o PROSAMIM e levar as reivindicações da comunidade pro PROSAMIM. São vinte e poucos membros nesse Fórum. A gente reúne o Fórum, reúne várias vezes o Fórum, a gente decide as coisas, leva lá pro PROSAMIM e nada... não acontece nada. Eles dizem pra gente uma coisa hoje, amanhã quando a gente volta pra comunidade é outra, já não é a mesma coisa. E aí eu fico gastando o meu dinheiro com ônibus, fico faltando trabalho, ganho inimizade com o vizinho, porque o vizinho acha que eu estou trabalhando contra ele, passo por mentiroso... então eu esmoreci, eu realmente perdi o ânimo, porque eu sou maltratado, eu sou enganado e ainda pego na cara o que deveria pegar o governo." **Raimundo Nonato.**

"Nós temos que ser ouvidos, porque, veja bem, eu olho muito o lado, claro, da nossa grande família do beco, mas eu olho outra coisa: a valorização. O que eles vão pagar pra nós não vale mais, porque agora as nossas casas não são mais uma casa que tem atrás uma palafita, nós estamos muito mais valorizados, economicamente mais valorizados." **Nivaldo Rodrigues e Silva.**

"Mas, gente, o PROSAMIM, a gente tem uma idéia diferente do que é isso. O meu cunhado, que as minhas tias conhecem, ele morava ali na Rua Antimari e eles ficaram brigando com o PROSAMIM. Um belo dia o PROSAMIM chegou lá, tiraram as coisas dele, jogaram na rua e derrubaram a casa. Quando ele me ligou, o tempo que eu fui, os tratores tinham passado derrubando, era uma casa de madeira. Então a gente tem uma idéia errada, a gente pensa que eles respeitam, eles não respeitam, se for do interesse deles, eles derrubam jogaram tudo na rua, era um dia chuvoso, nós fomos carregar as coisas dele da rua pra botar ali naquele depósito antigo da "Pernambucanas", deixamos lá. Então, eles fazem isso sim, não pensem que eles brigam respeitando não, quando é do interesse deles, eles jogam tudo na rua e fazem isso, sim - e eles estão brigando até hoje na justiça, está com dois anos isso." **Francisco Januário Calado.**

Reivindicações do Grupo

"O problema aqui, não sei se eu vou citar direito, é o problema de nós conservarmos o Beco - que é o caso que nós estamos batalhando, é porque aqui é nossa área de lazer, tem uma área aí que nós podemos jogar vôlei, nós podemos fazer o futebol das meninas... Nós fazíamos quadrinha nas Festas Juninas, Festejamos Dia dos Pais, Dia das Mães, Dia dos Namorados Então a nossa batalha pra gente ficar, apesar de não estar mais aqui, eu continuo aqui, pra mim me interessa muito porque eu vim pra qui menino e vou fazer 60 anos. Aqui meus filhos nasceram, as minhas vizinhas nasceram, as meninas aí que hoje são avós. Então minha batalha é essa: se pudesse não mexer com nosso Beco seria muito bom, porque eu não sei se a necessidade é tão grande assim de tirar nosso Beco daqui. Porque é o seguinte, aqui nós não dependemos de nada, todas as festas que nós queremos fazer, nós fazemos cooperação, aniversário, nós somos uma família. Você diz "hoje é meu aniversário e eu só tenho uma grade pra dá", no caso "eu não tenho bolo" a gente faz o bolo, coopera todo mundo então nós temos uma comunidade de irmãos, não é de vizinho, não se fala aqui em vizinho, se fala em irmãos e amigos. Eu, pelo meu gosto não se mexia no Beco São Benedito...Então vamos dar uma batalhada pra ver se a gente fica por aqui. Esses caras que vêm por aqui hoje, tudo nasceram aqui, então são raízes que a gente quer cultivar, não perder o ambiente, não perder o entrosamento, uma amizade que é sincera. Eu queria, se fosse possível, que não se mexesse no nosso Beco." **FRANCISCO DAS CHAGAS QUEIROZ Franck (ex-morador)**

Comunidade do Beco dos Pretos Morro da Liberdade

Beco São Benedito, s/n
Manaus - AM

Contatos

Nivaldo Rodrigues e Silva
(92) 8812-1843
Francisco Chagas Januário Calado
(92) 9603-8585

Oficina - 19/08/2007



Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (Fundação Ford - PPGSCA - UFAM)

Série: Movimentos Sociais e Conflitos nas Cidades da Amazônia

1. Indígenas na Cidade de Belém
2. Homossexuais na Cidade de Belém
3. Afro-religiosos na Cidade de Belém
4. Negras e Negros na Cidade de Belém
5. Catadores na Cidade de Belém
6. Pessoas com Deficiência na Cidade de Belém
7. Feirantes e Ribeirinhos dos Portos Públicos de Belém
8. Ribeirinhos das Ilhas de Belém
9. Moradores do Riacho Doce e Pantanal:
Histórias de luta e conquistas no Igarapé Tucunduba - Belém
10. Moradores da AGRISAL em Salinópolis, Pará. A Luta pela Regularização Fundiária
11. "Fé e Esperança: Mulheres Guerreiras de Campo Sales", Manaus
12. "Histórias de Lutas e Conquistas dos Moradores do Bairro Jesus Me Deu", Manaus
13. "Famílias da Comunidade Parque Riachuelo I", Manaus
14. "Bairro Parque Riachuelo II: História, Conquistas e Reivindicações", Manaus
15. "Ontem um dono, hoje milhares:
A História Bairro Parque São Pedro", Manaus
16. "Comunidade Negra de São Benedito da Praça 14 de Janeiro", Manaus
17. Indígenas na Cidade de Manaus: Os Sateré-mawé no Bairro Redenção
18. Mulheres Indígenas e Artesãos do Alto Rio Negro em Manaus
19. Comunidade "Beco dos Pretos" Morro da Liberdade Manaus - AM
20. Indígenas na Cidade de Rio Preto da Eva - Comunidade Indígena Beija-flor, Rio Preto da Eva - Amazonas
21. Bairro do Cabelo Seco - Marabá

Realização

Comunidade "Beco dos Pretos" Morro da Liberdade

Apoio

BAR DO LUIS

Beco dos Pretos
Morro da Liberdade
Manaus-AM



UFAM
PPGSCA



FORD FOUNDATION



negrtudeamazonica@gmail.com



CARITAS DE MANAUS
Avenida Joaquim Nabuco, 1023
Centro - AM
(92)3234-9465/3234-9437



UEA
PPGDA

